



Comunicado Técnico

Nº 22, nov./99, p.1-4



AMAPÁ: NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO CAUPI PARA O AMAPÁ

Emanuel da Silva Cavalcante¹
Francisco Rodrigues Freire Filho²
Izaque de Nazaré Pinheiro³

INTRODUÇÃO

O feijão caupi ou caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é uma leguminosa comestível tradicional, dotada de alto conteúdo protéico, boa capacidade de fixar nitrogênio, sendo ainda, pouco exigente em fertilidade de solo. Trata-se, portanto, de alimento básico para a população, estando amplamente adaptada as regiões tropicais úmidas, onde as condições ecológicas são ideais para a sua exploração.

Tendo como habitat as regiões de clima quente (úmida ou semi-árida), o caupi é cultivado, predominantemente, nas regiões norte e nordeste do país. Estas regiões, com características edafoclimáticas distintas – o norte, bastante úmido e coberto de floresta, e o nordeste com o semi-árido e o sertão enquadram-se na faixa de temperatura ideal (entre 18°C a 34°C) para o desenvolvimento do caupi.

O feijão caupi, constitui a principal cultura de subsistência no sertão semi-árido do nordeste e em áreas isoladas da Amazônia, especialmente em regiões onde se instalaram imigrantes nordestinos.

No Brasil, os rendimentos de caupi nas grandes zonas ecológicas do nordeste, tradicionalmente a maior produtora do país, chegam a 450kg/ha (Mata), 400kg/ha (Agreste) e 280kg/ha (Sertão). Porém, com a utilização de cultivares melhoradas obtém-se produtividade entre 1.000kg/ha a 1.200kg/ha.

Especificamente para o Estado do Amapá não se dispõe de informações precisas sobre o que representa o caupi para a economia do estado e para o pequeno produtor. Porém, com o advento da ALCMS (Área de Livre Comércio de Macapá e Santana) grande número de nordestinos migraram para o estado, o que com certeza, fez aumentar a demanda por esta leguminosa, como importante componente protéico da alimentação.

1 Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP-68906-670, Macapá, AP.
E-mail: emanuel@cpafap.embrapa.br

2 Eng. Agr., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP-64006-220, Teresina, PI.

3 Téc. Agropecuária, Assistente de Operações - Embrapa Amapá.

Baseado nas demandas atual e potencial, em relação ao caupi, os trabalhos de pesquisa foram intensificados no Amapá, com vistas a dispor o estado de genótipos com alto potencial de produção, resistentes a pragas e doenças e boa aceitação comercial.

A cultivar de feijão caupi Amapá é fruto do trabalho conjunto entre a Embrapa Amapá e a Embrapa Meio Norte (localizada no Estado do Piauí), sendo esta última unidade coordenadora do projeto.

ORIGEM

A cultivar de caupi Amapá foi avaliada durante três anos sob a denominação de linhagem TE 87-108-6G. Após inúmeros testes em campo experimental e em área de produtor, obteve boas produtividades e apresentou outras características agrônômicas desejáveis que fizeram com que a Embrapa Amapá recomendasse o seu plantio para o estado. A genealogia da cultivar é a seguinte:

Pitiuba X Mississipe Silver
!
CNCx 19-5E X Macaibo
!
Snop Pea 46 X CNCx 187-22D-1
!
TE 87-1 08-6G

CARACTERÍSTICAS

Hábito de crescimento: indeterminado

Porte: semi-ereto, tipo 2, sob condições de solo de baixa fertilidade, com variação para porte semi-enramadora-volúvel em solos mais férteis.

Forma do folíolo: semi-ovalado

Floração média: 45 dias

Cor da flor: branca

Cor da vagem na maturação: verde claro

Cor da vagam na colheita: palha

Comprimento médio da vagem: 18cm

Ciclo: 76 dias

Número de grãos por vagem: 15

Cor do grão: branco com olho preto

Peso de 100 sementes: 16 gramas

Grupo comercial: branco

Reações a doenças: em condições de campo mostrou-se resistentes as principais doenças que causam danos econômicos a cultura do caupi. Em análise feita em laboratório mostrou-se altamente resistente ao CpAMV (cowpea aphid-borne mosaic vírus), imune ao CMV (cucumber mosaic vírus) e susceptível ao CpSMV (cowpea severe mosaic vírus).

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Durante três anos a linhagem foi avaliada no Campo Experimental da Embrapa Amapá, localizado no Município de Mazagão, tendo obtido produtividade média de 1.230 kg/ha. Em oito unidades de observações neste mesmo município, o rendimento médio foi de 1.288 kg/ha.

Nos anos de 1997 e 1998, em trabalho conjunto com o IBAMA – Amapá/CNPT- Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais, envolvendo diretamente vinte e sete produtores na Reserva Extrativista do Rio Cajari, a linhagem obteve rendimento médio de 870kg/ha.

No ano de 1997, no município de Porto Grande (Colônia Agrícola do Matapi), como parte do convênio para a produção de sementes, entre a Embrapa Amapá e a Secretaria de Agricultura do Estado do Amapá, a linhagem foi colocada em teste, obtendo rendimento médio de 1.450 kg/ha.

Ainda no ano de 1997, a linhagem foi distribuída através do órgão de extensão rural do estado a dezesseis produtores do município de Mazagão, a estimativa média de produtividade foi de 1.500kg/ha.

Em 1998 no município de Porto Grande, a linhagem foi plantada através da Associação dos Produtores da Colônia Agrícola do Matapi, alcançando produtividade de 1.640kg/ha.

Além dos bons resultados à nível de campo o material foi submetido a testes culinários. Desta forma foi distribuído a consumidores uma porção de 300 gramas de grãos, acompanhado de um questionário contendo alguns questionamentos sobre a qualidade do material. Das perguntas formuladas, as respostas foram extremamente positivas no que concerne ao tempo de cocção, odor durante o cozimento, aspecto após o cozimento, tipo de caldo e palatabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

A cultivar Amapá é recomendada para plantio em sequeiro, com semeadura ocorrendo entre a segunda quinzena de abril e o final do mês de maio. Para plantio manual o espaçamento deve ser de 0,80m entre fileiras e 0,40 entre covas deixando-se sempre duas plantas por cova. Para plantio mecanizado utilizar 0,80m entre fileiras usando-se entre 8 a 10 sementes por metro linear de plantio. A adubação está em função da análise de solo. No impedimento de se realizar a análise de solo, o que é uma prática bastante usual no estado, sugere-se utilizar entre 40kg/ha a 80kg/ha de P_2O_5 e 30kg/ha a 60kg/ha de K_2O . O uso de adubação nitrogenada não é muito freqüente para caupi. Em caso de utilização de calagem, esta deverá ser feita pelo menos trinta dias antes do plantio. A cultura deve permanecer no limpo, principalmente até os trinta dias decorridos da emergência. Não efetuar capinas por ocasião do florescimento das plantas. É oportuno lembrar que o uso do espaçamento correto e o plantio na época certa, podem reduzir o número de capinas. O combate a "vaquinha" (*Diabrotica speciosa* – Germ. e *Cerotoma arcuata*), principal praga da cultura no estado deve ser realizado de forma imediata. A colheita deve ser realizada nas primeiras horas da manhã ou nas últimas horas do período da tarde. A cultivar requer duas ou até três colheitas. Sugere-se que após a colheita as vagens sejam expostas ao sol por um período de dois a três dias para reduzir o teor de umidade. O armazenamento pode ser feito em tambores metálicos, latas ou garrafas fechadas hermeticamente, o que pode permitir uma conservação por até doze meses. O tratamento químico das sementes é uma prática muito importante para garantir as suas qualidades.

A cultivar já se encontra bastante difundida no estado através de produtores que tiveram acesso às sementes fornecidas pela Embrapa Amapá. No ano de 1998, a Associação dos Produtores da Colônia Agrícola do Matapi, produziu 3,6 toneladas de sementes, as quais foram comercializadas com a Secretaria de Agricultura do Estado do Amapá, para posterior distribuição aos produtores locais.

COMERCIALIZAÇÃO

Atualmente no Estado do Amapá não existe uma fonte de informação sobre o mercado de produtos agrícolas. Desta forma torna-se impossível estabelecer um número real sobre a oferta e demanda destes produtos no estado, em especial para o caupi. Porém, é notório que, com a grande migração estabelecida hoje no estado, principalmente do povo nordestino, surge uma grande oportunidade para a expansão do cultivo e comercialização desta leguminosa.

O comércio local, é quase na totalidade, abastecido com caupi proveniente dos municípios de Monte Alegre e Alenquer, todos pertencentes ao vizinho Estado do Pará, e uma pequena quantidade proveniente do nordeste brasileiro. De acordo com a procedência do material entre estas duas regiões o preço do caupi no mercado local sofre variação, devido ao preço do frete que é agregado ao produto.

O caupi chega no estado através de pequenos varejistas que importam o produto, embalam e vendem aos supermercados e a pequenos atacadistas. Existe também a venda direta de atravessadores, que trazem o produto em pequenas embarcações e abastecem os pequenos feirantes distribuídos por todo o estado, principalmente aqueles que têm comércio na orla marítima. Uma prática que ultimamente vem se tornando bastante freqüente é a comercialização do caupi como grão verde. Nas feiras livres e, principalmente, na feira do produtor, que é patrocinada pelo governo do estado, é comum encontrar-se pequenos amarrions de vagens de caupi à disposição dos consumidores.

Um aspecto que merece ser mencionado é que a demanda dos consumidores é por grão do tipo comercial branco. Em um breve levantamento, feito "in loco", em setembro de 1998, nos supermercados e feiras livres constatou-se que o preço de venda do caupi ao consumidor, correspondia a 88% do valor pago ao *Phaseolus vulgaris*. Este nível de preço tem despertado grande interesse dos produtores pelo cultivo do feijão caupi no Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J.P.P.; WATT, E.E. org. **O caupi no Brasil**. Brasília: IITA/EMBRAPA, 1988. 722p.

BEVITORI, R.; NEVES, B.P. das; RIOS, G.P.; OLIVEIRA, I.P. de; GUAZELLI, R.J. A cultura do caupi. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.16, n.74, p.12-220, 1992.

CAVALCANTE, E. da S. **Desempenho agrônômico de feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) de moita no Amapá**. Macapá: EMBRAPA-CPAF-Amapá, 1997. 11p. (EMBRAPA-CPAF-Amapá. Boletim de Pesquisa, 19).

FREIRE FILHO, F.R.; CARDOSO, M.J.; ARAÚJO, A.G. de; SANTOS, A.A. dos; SILVA, P.H.S. da. **Características botânicas e agrônômicas de cultivares de feijão macassar (*Vigna unguiculata* (L.) Walp)**. Teresina: EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1981. 45p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Boletim de Pesquisa, 4).